



Sentidos da escolha profissional pela fonoaudiologia

The meanings of professional choice for speech therapy

Sentidos de la elección profesional por la fonoaudiología

Bruna Gabriela Michi-Silva¹ 

Pedro Augusto Thiene Leme¹ 

Helenice Yemi Nakamura¹ 

Resumo

Estudo qualitativo que objetivou compreender os motivos que influenciam a escolha profissional pela Fonoaudiologia e os sentidos atribuídos à profissão por estudantes do 1º e 7º períodos de um curso de graduação de universidade pública do interior de São Paulo. Utilizou-se um questionário semiestruturado com perguntas abertas, aplicado a 49 estudantes, majoritariamente (95,9%) mulheres, e os dados foram analisados por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Os resultados revelaram que a maioria das escolhas está relacionada ao interesse pela área da saúde, ao cuidado e ao contato com crianças, sendo recorrente a influência de experiências pessoais e motivações afetivas. A profissão foi frequentemente associada à realização pessoal, embora marcada por desafios como a pressão por especialização precoce e a naturalização do cuidado como atividade feminina. Os planos futuros incluem majoritariamente cursar pós-graduação, com destaque para residência e carreira acadêmica. Os achados apontam para a necessidade de estimular uma reflexão crítica durante a formação, considerando fatores sociais, de gênero e o impacto do modelo neoliberal nas expectativas profissionais. O estudo contribui para o debate sobre identidade profissional e valorização do trabalho na Fonoaudiologia.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Representação Social; Escolha da Profissão.

¹ Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, SP, Brasil.

Contribuição dos autores:

BGMS: análise de dados; desenvolvimento da pesquisa; redação do manuscrito original e revisão.

HYN: conceitualização; redação do manuscrito original; revisão e orientação.

PATL: metodologia; redação do manuscrito original; revisão.

Email para correspondência: nakamura@unicamp.br

Recebido: 27/08/2025

Aprovado: 08/11/2025





Abstract

This qualitative study aimed to understand the reasons influencing the choice of Speech-Language Pathology as a profession and the meanings attributed to it by first- and seventh-semester undergraduate students from a public university in the interior of São Paulo, Brazil. Data were collected through a semi-structured questionnaire with open-ended questions, applied to 49 students, the majority (95.9%) of them being women. The responses were analyzed using the Collective Subject Discourse (CSD) method, grounded in the Theory of Social Representations. The results showed that most choices were related to interest in the health field, care-oriented vocations, and working with children, with personal experiences and affective motivations being frequently mentioned. The profession was often associated with personal fulfillment, although challenges were noted, such as the pressure for early specialization and the naturalization of care as a female role. Plans were mostly focused on postgraduate education, especially residency programs and academic careers. The findings highlight the need for critical reflection in professional training, considering social and gender factors and the impact of the neoliberal model on career expectations. This study contributes to the debate on professional identity and the valorization of work in the field of Speech-Language and Hearing Sciences.

Keywords: Speech-Language and Hearing Sciences; Health Human Resource Training; Social Representation; Career Choice.

Resumen

Estudio cualitativo que tuvo como objetivo comprender los motivos que influyen en la elección profesional por la Fonoaudiología y los significados atribuidos a la profesión por estudiantes del 1º y 7º semestre de un curso de graduación de una universidad pública del interior de São Paulo. Se utilizó un cuestionario semiestructurado con preguntas abiertas, aplicado a 49 estudiantes, en su mayoría (95,9%) mujeres, y los datos fueron analizados mediante el método del Discurso del Sujeto Colectivo (DSC), fundamentado en la Teoría de las Representaciones Sociales. Los resultados revelaron que la mayoría de las elecciones está relacionada con el interés por el área de la salud, el cuidado y el contacto con niños, siendo recurrente la influencia de experiencias personales y motivaciones afectivas. La profesión fue frecuentemente asociada con la realización personal, aunque marcada por desafíos como la presión por la especialización temprana y la naturalización del cuidado como actividad femenina. Los planes futuros incluyen mayoritariamente cursar posgrado, con énfasis en residencia y carrera académica. Los hallazgos señalan la necesidad de estimular una reflexión crítica durante la formación, considerando factores sociales, de género y el impacto del modelo neoliberal en las expectativas profesionales. El estudio contribuye al debate sobre la identidad profesional y la valorización del trabajo en Fonoaudiología.

Palabras clave: Patología del Habla y Lenguaje; Capacitación de Recursos Humanos en Salud; Representación Social; Selección de Profesión.



Introdução

A escolha profissional pode ser entendida como a decisão sobre o que fazer em termos ocupacionais e sobre projetos pessoais futuros. Trata-se de um processo contínuo, composto por decisões tomadas ao longo da vida¹. Entre os aspectos pessoais que podem interferir nessa decisão, destacam-se as características pessoais, interesses, aptidões, valores, a forma de ver o mundo e a si mesmo, além das informações que se têm sobre as profissões².

O processo de escolha profissional na maior parte das vezes ocorre no período da adolescência, fase em que o sujeito está constituindo sua identidade, se colocando na sociedade e projetando sonhos futuros. Além disso, os adolescentes não são capazes de prever o desempenho da sua carreira e as consequências de suas escolhas. Assim, o jovem realiza sua escolha profissional condicionado por inúmeros fatores, como as características pessoais, posicionamento político, religião, crenças, contexto socioeconômico e influência familiar. Ou seja, considera seu passado recente e suas previsões para um curto período de tempo futuro³.

Assim, escolher uma profissão representa um marco importante na constituição da identidade do indivíduo e na sua inserção no mundo do trabalho. O sujeito passa a se identificar com as imagens idealizadas que são formadas a partir de suas expectativas e aspirações, formando uma identidade para si e uma identidade social, ou seja, uma visão construída socialmente sobre aquela profissão. Esses significados e identificações acerca da profissão, podem ser confirmados ou modificados ao longo da formação e da vivência profissional. A satisfação no trabalho e na vida, portanto, surge do reconhecimento do alinhamento entre capacidades, interesses, valores pessoais e características da personalidade⁴.

As escolhas também são condicionadas por dinâmicas de poder, classe social, raça e gênero, e influenciadas pelas referências às quais o indivíduo foi exposto em sua trajetória social e educacional. Dessa forma, configuram-se distintos conjuntos de oportunidades, que não se distribuem de maneira equitativa entre os indivíduos⁵.

A competência de escolha⁶ é um fator de influência determinante das estratégias traçadas para a previsão de futuros. Entretanto, as condições

necessárias para reconhecer as oportunidades e perceber os resultados são desiguais⁶, como a exemplo o ingresso na universidade. Segundo o Censo da Educação Superior 2022⁷, menos de 25% dos estudantes entre 18 a 24 anos acessam o ensino superior no Brasil, e 43,4% dos jovens não concluem o ensino médio.

Dentre os marcadores sociais da diferença que produzem hierarquias, o gênero certamente ainda é uma categoria constitutiva de tais desigualdades. As escolhas por determinados cursos superiores refletem a educação sexista que faz perpetuar papéis de gênero na sociedade, fazendo com que mulheres sejam mais propensas a seguir profissões de reprodução social, como carreiras docentes, da área da saúde e do cuidado⁸.

Historicamente, o cuidado está associado ao papel das mulheres, muitas vezes exercido de forma gratuita e motivado pelo afeto, o que limita suas oportunidades no mercado de trabalho e reforça barreiras estruturais na busca por equidade de gênero. Mesmo quando o cuidado é realizado de maneira contratual, o trabalho é desvalorizado monetariamente, o que perpetua desigualdades de gênero, classe e raça. São as mulheres, muitas delas negras, de pouca escolaridade, baixa renda, em alguns contextos, migrantes que estão envolvidas no cuidado de idosos, de crianças, de pessoas doentes ou com deficiência, tanto no ambiente doméstico quanto em instituições⁹.

No âmbito da escolha profissional, entre as 14 profissões da saúde, a Fonoaudiologia tem como objeto de estudo a comunicação humana. Foi regulamentada no Brasil em 1981, mas existem registros de iniciativas no país desde os anos 30, com práticas de normatização da língua, intervenção de linguagem e atuação com pessoas surdas¹⁰. O curso de Fonoaudiologia é escolhido principalmente por mulheres, no estado de São Paulo, onde estão registradas 27,5% das fonoaudiólogas do país. As mulheres representam 98% da categoria com atuação no setor público, segundo dados da pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE¹¹.

A escolha pela Fonoaudiologia é identificada como a quarta profissão mais procurada por mulheres¹². Assim como a alta predominância de escolha por profissões da saúde por mulheres, a opção pela Fonoaudiologia pode ser explicada por motivações de caráter assistencial e do cuidado, diferente dos





homens, cuja motivação para a escolha da profissão é predominantemente econômica¹². A naturalização desses papéis foi por muito tempo algo indiscutível, aquilo que é, por si, determinado pela natureza biológica. Portanto, mulheres ao adentrar o mundo profissional buscavam a extensão de seus lares, optando por ocupações ditas femininas^{9,12}.

Para além da naturalização dos cuidados, a escolha de uma carreira profissional na saúde pode se beneficiar pelo acesso a informações sobre a formação acadêmica e expectativas de atuação. Atuar na saúde requer competências específicas¹³ que exigem escuta e interação profissional-usuário, profissional-profissional, profissional-equipe estabelecendo relações humanizadas que devem ser abordadas desde a formação. Dessa forma, a formação em saúde não se limita só a preparar profissionais técnicos para o mercado¹⁴.

Considerando a multiplicidade de fatores e razões contextuais trazidas pela literatura, a partir das quais as pessoas optam pelo curso de Fonoaudiologia, julgou-se oportuno aprofundar o tema, investigando diretamente as perspectivas de alunas de um curso de graduação sobre o assunto. Assim, o objetivo do estudo é compreender os motivos que influenciaram a escolha de graduandos do 1º e 7º período de um curso de Graduação em Fonoaudiologia, de uma universidade do interior de São Paulo e compreender os sentidos e significados de ser fonoaudióloga, neste momento da formação profissional.

Material e método

O estudo é parte da pesquisa “Construção Histórica e Identitária da Fonoaudiologia: Representações Sociais da Formação e Atuação”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer número 6.331.765 e pelo parecer 3.116.659

Foram aplicados de forma presencial questionários semi-estruturados aos graduandos do 1º e 7º período de um curso de Graduação em Fonoaudiologia, em uma universidade do interior do estado de São Paulo. O instrumento compreendeu questões de identificação (gênero, idade, cidade/estado natal, escolaridade, contato prévio com profissionais da área e se o curso foi sua primeira opção) e questões abertas sobre os motivos de ter escolhido a profissão, como se imagina, e os planos e projetos futuros na carreira. Os dados foram obtidos por meio de respostas escritas e analisadas segundo a metodologia do discurso do sujeito coletivo (DSC)¹⁵. O método de análise do discurso do sujeito coletivo (DSC) é feito de forma sistematizada, a partir da identificação de expressões-chave, seguida pela elaboração das ideias centrais, categorização, contabilização, e finalmente, a redação dos DSC. Tem como fundamento a teoria das Representações Sociais, e resulta em discursos-síntese elaborados com trechos de discursos individuais de sentido semelhante. O uso do DSC na pesquisa qualitativa em saúde permite acessar os pensamentos, representações, crenças e valores de uma coletividade.

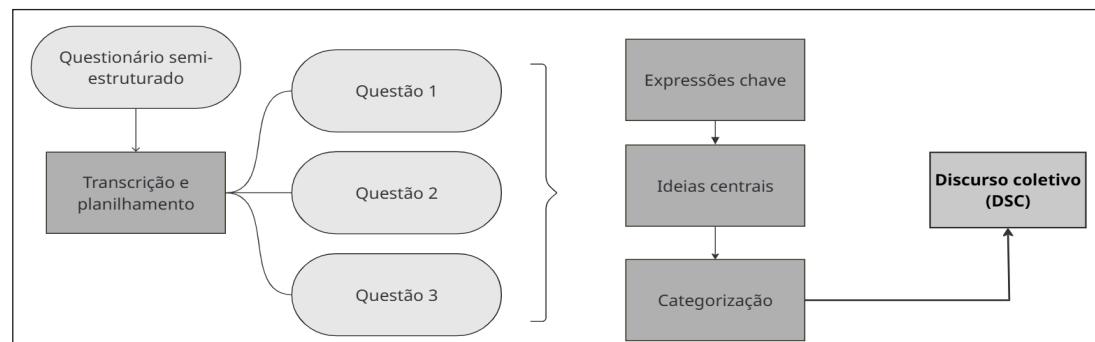


Figura 1. Fluxograma de análise do DSC.

Resultados

Na aplicação dos questionários foram obtidas 49 respostas de graduandos, sendo que 95,9% dos participantes se identificam como mulher cis, com média de idade de 20,7 anos. Além disso, 35 (71,5%) são provenientes do interior do estado de São Paulo, 8 (16,3%) da capital, 4 (8,2%) de outros estados e 2 (4%) de outros países.

Entre os anos de 2000 e 2023, na universidade onde foi realizada a pesquisa, as mulheres representam mais de 56% dos matriculados nos cursos da

saúde nos últimos 23 anos¹⁶. A partir de consulta na base de dados do site da universidade em questão, no ano de 2023, no curso de Fonoaudiologia, 93% dos alunos matriculados eram mulheres. Do início do curso até o momento da pesquisa, as vagas foram preenchidas majoritariamente por mulheres, com porcentagem acima dos 80%.

O questionário foi composto por três perguntas abertas: (1) **Por que sua opção pelo curso de Fonoaudiologia?**, (2) **Como você se imagina na profissão?** e (3) **Quais são seus planos e projetos futuros com a Fonoaudiologia?**

Quadro 1. Categorias e discurso coletivo da pergunta 1 - Opção pela Fonoaudiologia

Descrição das categorias, o DSC e grau de compartilhamento da pergunta 1: Por que sua opção pelo curso de Fonoaudiologia?

Categoria	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)	Grau de Compartilhamento
Por ser curso da área da saúde	Sempre gostei e soube que queria algo na área da saúde, ainda mais porque parte da minha família trabalha nela. Pesquisei sobre todos os cursos da saúde disponíveis e vi que a fonoaudiologia era o que mais encaixava no que eu pretendia trabalhar, em uma perspectiva de reabilitação, realizando processo terapêutico longitudinal que possibilitasse contato contínuo com o paciente. Percebi que não queria trabalhar de forma medicamentosa, sem se conectar com o indivíduo.	17 (34,7%)
Por ser uma profissão que tem grande contato com o público infantil	Escolhi a fonoaudiologia porque gosto da área infantil e a fono tem forte atuação com crianças, então, comecei a pesquisar mais e me encontrei na área.	11 (22,4%)
Por estar relacionada a comunicação humana, linguagem ou voz	Porque gosto da área de voz e de cantar, me encontrei por ser um curso que trabalha também com comunicação, que amo, nos aspectos voltados para linguagem e escrita, além de biológicas, me encantei, a fonoaudiologia engloba tudo isso.	12 (24,5%)
Porque gostaria de fazer outro curso da área da saúde, mas acabei indo para Fonoaudiologia	Tentei fazer medicina, mas depois de anos no vestibular não consegui passar. Pretendia farmácia, psicologia, mas optei por pesquisar outras áreas da saúde e me interessei muito pelo curso de fonoaudiologia, estou satisfeita com a minha escolha.	7 (14,3%)
Por ter boas experiências prévias como paciente ou por familiares	Precisei de fonoaudiologia e me apaixonei pelos profissionais, me interessei pelo trabalho, vi na área uma oportunidade de ajudar meu irmão a se desenvolver, tendo em vista que não estávamos encontrando uma profissional para atendê-lo. Tive contato com a fonoaudiologia nos estágios, me apaixonei pela profissão na saúde primária.	8 (16,3%)
Por ser profissão humanizada, relacionada ao cuidar e ajudar pessoas	Sinto que tenho a missão de cuidar e ajudar as pessoas de alguma forma, achei a atuação do fonoaudiólogo muito bonita e com caráter terapêutico amplo, me chamou atenção o cuidado que a fonoaudiologia tem pelos pacientes, não olhando apenas a relação saúde-doença, mas o indivíduo como um todo. Escolhi esse curso pela aproximação criada entre profissional e paciente, e por ser um curso muito humanizado, podendo me doar por inteiro para ajudar pessoas com olhar integral e prolongado nos atendimentos.	11 (22,4%)



Ao serem questionadas sobre como se imaginam na profissão, foram desencadeadas as categorias descritas no Quadro 2.

Quadro 2. Categorias e discurso coletivo da pergunta 2 - Atuação na profissão

Descrição das categorias, o DSC e grau de compartilhamento da pergunta 2: Como você se imagina na profissão?

Categoria	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)	Grau de Compartilhamento
Me imagino trabalhando em clínica	Me imagino atuando em consultório, desejo trabalhar em clínica inicialmente, pois preciso me estabelecer financeiramente.	6 (12,2%)
Me imagino trabalhando com crianças	Me imagino atuando com o público infantil, de maneira ampla ou em área específica.	7 (14,3%)
Me imagino realizada, bem sucedida, uma boa profissional	Me sinto realizada e não me imagino trabalhando com outra coisa. Imagino que vou ser uma boa fonoaudióloga, qualificada e referência na área que atuar, bem sucedida e satisfeita profissionalmente, trabalhando com o que gosto. Me vejo feliz e tendo um bom salário.	14 (28,6%)
Me imagino ajudando e cuidando das pessoas que precisam	Me imagino cuidando das pessoas da melhor forma, uma profissional que dará tudo de si para ajudar seus pacientes, contribuindo para o avanço e melhoria da qualidade de vida.	6 (12,2%)
Me imagino em alguma área específica da Fonoaudiologia	No começo eu queria muito trabalhar com crianças na área de fala e motricidade orofacial. Me imagino trabalhando na área de linguagem e de voz; na atenção primária. Meu maior interesse é neonatal, área de neuro, hospitalar, com crianças e idosos.	10 (20,4%)
Não sabe qual área da Fonoaudiologia seguir	Não sei a área que quero me especializar. Ainda não decidi a área que desejo seguir dentro da Fonoaudiologia, mas me imagino atuando na área com que eu me identificar durante o curso.	4 (8,1%)

Ao serem questionadas(os) sobre os planos na atuação profissional, foram desencadeadas as categorias descritas no Quadro 3.

Quadro 3. Categorias e discurso coletivo da pergunta 3

Descrição das categorias, o DSC e grau de compartilhamento da pergunta 3 : Quais são seus planos e projetos futuros com a Fonoaudiologia?

Categoria	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)	Grau de Compartilhamento
Fazer pós graduação (especialização, residência, mestrado)	Meus planos são entrar na residência para aprimorar o manejo clínico e identificar a área que quero seguir. Quero fazer pós-graduação, cursos, participar de congressos e continuar estudando e me especializando para atuar na minha área de interesse. Pretendo seguir carreira acadêmica, fazer mestrado e doutorado.	16 (32,6%)
Abrir um consultório, ter a própria clínica	Pretendo alugar uma sala para atender alguns dias da semana, divulgar meu trabalho para abrir meu próprio consultório no futuro.	11 (22, 4%)
Prestar concurso, atuar no setor público	Pretendo prestar concurso, atuar no setor público, em hospital público.	4 (8,1%)



Discussão

Após realizar a análise pelo método DSC, as categorias elencadas a partir da questão sobre escolha profissional foram: (1a) Por ser curso da área da saúde, (1b) Por ser uma profissão que tem grande contato com o público infantil, (1c) Por estar relacionada à comunicação humana, linguagem ou voz, (1d) Porque gostaria de fazer outro curso da área da saúde, mas acabei indo para Fonoaudiologia, (1e) Por ter boas experiências prévias como paciente ou por familiares e (1f) Por ser profissão humanizada, relacionada ao cuidar e ajudar pessoas.

A categoria com maior grau de compartilhamento foi a (1a), ou seja, 17 (34,7%) dos 49 participantes escolheram a Fonoaudiologia porque é um curso da área da saúde. Ou seja, pode-se entender que se chega até o curso de Fonoaudiologia pelo interesse na saúde. Assim, também é importante destacar que na categoria (1f), sete (7) participantes relataram que o destino era a saúde e que o ingresso em Fonoaudiologia ocorreu por não conseguirem classificação em medicina ou outra profissão da área.

No sentido de compreender os caminhos da Fonoaudiologia e sua história no Sistema Único de Saúde (SUS), a tese de Nascimento¹³ realiza entrevistas com fonoaudiólogas que foram precursoras da área no serviço público do estado de São Paulo e que são referência na área. As entrevistadas tiveram formação entre 1977 e 1988, nos primeiros cursos de Fonoaudiologia no Brasil que foram criados na década de 60, na Universidade de São Paulo (1961) e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1962).

Do grupo de entrevistadas, os motivos que levaram à escolha pela Fonoaudiologia foram por ser uma profissão nova, “Olha, agora tem uma profissão chamada Fonoaudiologia, uma profissão nova”¹³. Percebe-se que o desconhecimento era geral, mas ao mesmo tempo, o encantamento pelo novo as instigava a conhecer esse novo campo. Há referências sobre o primeiro contato com a profissão em uma reportagem da Folha de São Paulo (1975), em uma publicação impressa sobre profissões e em um cartaz chamando a atenção sobre “uma profissão chamada Fonoaudiologia”. Vale ressaltar que a profissão foi regulamentada em dezembro de 1981, pela Lei 6.965¹⁷.

Foi a motivação de algumas das precursoras da área na década de 80, a procura de uma profissão

da área da saúde, como observa-se em “Eu sabia que eu queria ser da área da saúde” e também em “Foi por exclusão, fui selecionando por aquilo que eu não queria, aí cai na Fonoaudiologia”¹³, que coincidem com os achados do presente estudo. Além disso, nas respostas sobre a escolha profissional foi observado as palavras “apaixonar” e “encantar”, demonstrando aspectos afetivos. A Fonoaudiologia, dentro da área da saúde, assim como as profissões do magistério, passou a ser associada a uma atividade de amor, entrega e doação, recrutando aquelas mulheres que tivessem tal “vocação”¹⁸, naturalizando a aproximação entre o trabalho “de mulher” e a maternidade com as atividades da profissão.

A naturalização dos trabalhos de cuidados com as ocupações femininas é ainda uma realidade, quando se mantém na sociedade a indução dos campos e papéis que cabem à mulher, como o cuidado com as crianças. Essa natureza feminina¹⁹ e a relação do cuidado pode contaminar as representações sociais da profissão que pode encobrir as condições concretas em que se dão as relações de trabalho, levando à quase inexistência de reivindicações de melhores condições e valorização²⁰, contribuindo para o silenciamento das pautas das fonoaudiólogas.

Embora a(o) fonoaudióloga(o) possa atuar em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como no aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz^{14,17}, é prevista uma formação que possibilite o entendimento do processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, mesmo assim as(os) alunas(os) se imaginam (2a) Trabalhando em clínica, (2b) Trabalhando com crianças, (2d) Ajudando e cuidando das pessoas que precisam.

Reconhecem também que há diferentes áreas de atuação, apresentando o desejo de (2e) atuar em alguma área específica da Fonoaudiologia, sem saber exatamente qual seria ou ainda relatam que (2f) Não sabe qual área da Fonoaudiologia seguir.

No que diz respeito à formação, é necessário que o perfil profissional seja orientado para as necessidades de saúde da população, favorecendo a integralidade do cuidado, um dos princípios doutrinários do SUS. Independente da atuação no setor público ou privado, a formação profissional em saúde é comprometida com as políticas públicas. Esse posicionamento na formação de profissionais





em saúde é norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que representam a relação entre educação, saúde e sociedade. Assim, os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em saúde seguem recomendações legislativas na composição do currículo, tendo como elementos norteadores a defesa do SUS, o atendimento às necessidades sociais em saúde, integração com as redes de atenção à saúde (RAS) e com a comunidade¹⁴.

A formação de profissionais da saúde prescinde da junção de fundamentos pedagógicos que valorizem a interação, as relações horizontalizadas, o respeito às diferenças, a aprendizagem de técnicas, a atuação ética e o compromisso político para uma atuação socialmente engajada com/no SUS. Pressupõe, ainda, que independente do lugar em que aconteça a ação em saúde, seja ele público ou privado, deve-se seguir os princípios e diretrizes do SUS que atua em todo o território nacional.

As participantes manifestam também a intenção de ser (2c) Realizada, bem sucedida e uma boa profissional, desejável para a manutenção na profissão escolhida. O tema “realização profissional” foi frequentemente citado, sendo a categoria com maior grau de compartilhamento 14 (28,6%) e requer reflexão sobre os sentidos da satisfação profissional e suas repercussões, principalmente quando se diz respeito aos trabalhos de cuidado na sociedade atual movida pelo sistema neoliberal e influenciada por questões de disparidades de gênero e valorização do tecnológico e hiper-especializado.

A compreensão da importância da escolha consciente da profissão deve passar pela variável de como desenvolverá suas funções e como sua atuação repercutirá em seu posicionamento social e até em sua saúde, nas dimensões biológica, psíquica, emocional e espiritual. Torna-se fundamental promover reflexões contínuas acerca da busca pela satisfação profissional, levando em consideração os valores pessoais de cada indivíduo.

Quatro (4) participantes expressaram preocupação em não saber qual área da Fonoaudiologia seguir, evidenciando certa pressão conformada durante a graduação, para que se encaixem em uma área específica. Tal representação se relaciona com a ideia de que a graduação deve promover a especialização em detrimento da formação generalista^{20,21}.

A hiper-especialização durante o processo inicial da formação contribui para a fragmentação do pensamento e do cuidado. Os currículos costumam

valorizar o foco em patologias e áreas específicas do conhecimento, corroborando certo direcionamento para os alunos²¹, o que pode comprometer o cuidado.

Os cenários tradicionais de ensino-aprendizagem como as clínicas-escola ou hospitais de ensino, privilegiam a produção do conhecimento especializado e oferecem limitadas possibilidades de aprendizagem para a formação geral de graduação^{21,22}, deixando, assim, de oportunizar experiências interprofissionais no sentido de se contrapor à fragmentação do ensino em disciplinas, à organização da universidade e dos serviços em departamentos, à extrema divisão técnica do trabalho e à dicotomia entre teoria e prática²².

Com o discurso a partir da pergunta 3, comprehende-se que há uma perspectiva e a consciência da necessidade do estudo contínuo para aperfeiçoamento profissional desejável, corroborando com os achados de um estudo²³ com egressos de Fonoaudiologia demonstrando que concebem que a continuidade da formação é importante para profissões de saúde, com o objetivo de conhecer novos referenciais teóricos e práticos.

Os currículos dos cursos, muitas vezes, podem passar a atender necessidades imediatas vindas das mudanças no mundo do trabalho, se distanciando dos ideais do SUS e seguindo a tendência neoliberal, que além de pautar a formação dos futuros profissionais, também tem efeitos em seus desejos e projetos.

Observamos que os projetos são permeados por sonhos capturados pelo capitalismo. Nos discursos aparece o desejo de ter a própria clínica e a realização profissional está ligada a “ser feliz” e “ter um bom salário”. Inseridos numa sociedade neoliberal e do consumo, tais preocupações aparecem nas representações das alunas e se assemelha ao que assombra o trabalhador - produzir para consumir.

As categorias referentes aos planos futuros incluíram: (3a) Fazer pós graduação (especialização, residência, mestrado), (3b) Abrir um consultório, ter a própria clínica e (3c) Prestar concurso, atuar no setor público.

Destaca-se que 16 (32,6%) participantes planejam realizar algum tipo de pós-graduação, sendo que sete (7) pretendem seguir carreira acadêmica cursando mestrado/doutorado, seis (6) desejam ingressar em residência e cinco (5) em especialização. A categoria com maior grau de compartilhamento diz respeito ao desejo de realizar pós-graduação,



sendo citada por 16 dos 49 entrevistados. Destes, seis referem a residência como interesse e sete a carreira acadêmica, incluindo mestrado ou doutorado.

O setor público é responsável por empregar 36% das fonoaudiólogas no estado de São Paulo, segundo dados do DIEESE¹¹. Porém, observa-se que apenas 4 (8,1%) dos participantes têm a ideia de prestar concurso público ou atuar no SUS como plano profissional. O interesse reduzido em seguir carreira no setor público pode estar atrelado à formação em saúde coletiva nos cursos de graduação, que ainda se mostra como um desafio a ser superado²², devido à restrita ou ausente integração de conteúdos dentro do próprio curso. Além disso, a atuação do fonoaudiólogo no SUS exige ampliação de vagas, melhoria nas condições de trabalho, e também a maior entrada e permanência na atenção básica, visto que ainda hoje é comum a predominância de fonoaudiólogas na atenção especializada²².

Em pesquisa publicada por Ferreira, Cirino e Trenche (2025)²³, as autoras ressaltam o fato de que a cidade de São Paulo apresenta a tendência de organizações sociais de saúde (OSS) que administraram a atenção primária de saúde terem aberto editais para vagas de fonoaudiólogos que não são preenchidas. As hipóteses do não preenchimento são os baixos salários e condições de trabalho precárias. Esse é um fato relacionado à demanda por profissionais para o SUS, que muitas vezes não é acolhida, precisando ser mais bem investigado pois pode estar relacionado, entre outros, à questão da formação do fonoaudiólogo²³.

Dentre os planos futuros dos graduandos, ter a própria clínica ou consultório apareceu como categoria compartilhada por 11 (22,4%) participantes. A partir da análise dos discursos compreende-se que a clínica é associada ao empreendedorismo, como algo de prestígio social, entendendo como algo distante de suas realidades, e que ocupar esse lugar é uma oportunidade de mobilidade social e de estar em uma posição de maior valorização.

A lógica capitalista-neoliberal atravessa o campo da saúde promovendo o deslocamento do sentido social das práticas para uma lógica de mercantilização e desempenho. O discurso do empreendedorismo é vendido como sinônimo de autonomia, mas encobre a precarização das relações de trabalho marcadas pela desproteção de direitos²⁴.

Nos cursos de graduação em Fonoaudiologia, observa-se a incorporação desse ideário em experiências formativas que incentivam a inserção precoce no mercado, com práticas descomprometidas com a formação, mas pautadas na hiperespecialização, competitividade e rendimento. Assim, a lógica neoliberal não apenas redefine os contornos da formação em saúde, mas também atua sobre os processos de subjetivação, moldando modos de ser e de agir pautados na autoexploração e na autogestão, em detrimento de uma consciência crítica e coletiva sobre o sentido do trabalho e da vida²⁵.

A distância entre o que se necessita e o que nos dizem, nossos desejos, são marcados socialmente e pelo consumismo²⁴ passando pelas relações de objetos e desejos. O entendimento de saúde e de educação como mercadorias, alterna desejos e trocas. Ora o sujeito é consumidor, ora é o consumido na sociedade desigual. Isso pode ser traduzido no sonho de sucesso/ser empreendedor sem crítica à falta de direitos (contrato, férias, descanso, remuneração, etc) diante da precarização do trabalho. O consumo pode ser entendido como uma forma de condição para a felicidade e infelicidade ou até mesmo para a dignidade e indignidade humana, e é também a forma de se adquirir uma identidade reconhecida²⁶. É através do consumo de mercadorias ou através de um objeto que se têm um determinado significado para o sujeito que o consome.

Considerações finais

A escolha da profissão é influenciada por fatores individuais, sociais e econômicos. As motivações e expectativas dos estudantes de Fonoaudiologia contribuem para se pensar na formação desses profissionais, o que pode nos ajudar a refletir sobre os espaços de atuação, nos modelos de cuidado e compreender o desejo de inserção na sociedade.

Percebe-se que as boas experiências no contato prévio com a Fonoaudiologia repercutem de forma positiva na escolha profissional. Assim, ampliar a relação com a comunidade disseminando práticas e fazeres da Fonoaudiologia em diferentes espaços pode contribuir para que haja maior procura pela profissão, além de estimular o reconhecimento das ações nos diferentes ciclos de vida e nos diferentes cenários, contribuindo também para que se assuma a comunicação como um direito.

Olhar a profissão pelos olhos dos graduandos relacionando os determinantes sociais da escolha





profissional, nos ajuda a compreender a formação, as expectativas, as possibilidades de trabalho e nos provoca a pensar na identidade e na importância de uma formação reflexiva, crítica, em diferentes cenários estimulando o senso de pertencimento e de classe.

Portanto, é necessário que se discuta a formação em Fonoaudiologia e seus desdobramentos no trabalho para que haja maior compreensão do pensar e agir da profissão e, consequentemente, aumento dos impactos na contribuição da Fonoaudiologia para melhoria da comunicação na saúde e na sociedade.

Referências

1. Rosseto MLR; Souza ML, Soares NM, Soares LM. Escolha profissional e adolescência: velhas questões, novas reflexões. RSD [Internet]. 2022.
2. Sobrosa GMR, Gênesis MR, Oliveira CT, Santos AS, Dias ACG. Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconómicas desfavorecidas. Psicol Rev (Belo Horizonte). 2015.
3. Terruggi TPL, Cardoso HF, Camargo ML. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. Pensando fam [Internet]. 2019.
4. Assunção AÁ, Pimenta AM. Satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem na rede pública de saúde em uma capital brasileira. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2020.
5. Julião BN. Determinantes sociais nas escolhas profissionais: uma análise sobre o curso normal. Ensaios [Internet]. 2019.
6. Queirós BTM de, Resende T de F, Piotto DC. Escolha de uma escola federal de ensino médio integrado do interior brasileiro: a atualidade das contribuições de Bourdieu . Educ rev [Internet]. 2022.
7. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022 [recurso eletrônico]. Brasília: Inep; 2024.
8. Lima FIA, Voig AEGT, Feijó MR, Camargo ML, Cardoso HF. A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional. Doxa Rev Bras Psicol Educ. 2017.
9. Pessoa MF, Vaz DV, Botassio DC. Viés de gênero na escolha profissional no Brasil. Cad. Pesq. [Internet]. 2021.
10. Lewis DR. A prática do fonoaudiólogo em serviços de atenção primária à saúde em São Paulo: um estudo de representações sociais [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, USP; 1996.
11. Conselho Regional de Fonoaudiologia 2^a Região (Crefono-2); DIEESE. Perfil das(os) trabalhadoras(es) de fonoaudiologia no Estado de São Paulo [Internet]. São Paulo: Crefono-2/DIEESE; 2025 [citado 15 abr. 2025]. Disponível em: <https://www.fonosp.org.br/?view=article&id=67&catid=2>.
12. Irineu RA, Dornelas R. Representações de gênero: percurso de uma profissão feminina. Educon. 2014.
13. Nascimento CL. Histórias da inserção da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde: encontros das águas [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2020.
14. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017.
15. Lefevre F, Lefevre AMC, Marques MCC. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. Ciênc Saúde Colet. 2009.
16. COMVEST. Comissão Permanente para os Vestibulares da UNICAMP [homepage na Internet]. [acesso em ago. 2025]. Disponível em: <https://comvest-pesquisa.shinyapps.io/dash-comvest/>.
17. Brasil. Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências.
18. Macedo RM. Resistência e resignação: narrativas de gênero na escolha por enfermagem e pedagogia. Cad. Pesq. [Internet]. 2019.
19. Fuini LL, de Paula LI. A divisão sexual do trabalho e suas consequências para a precarização do trabalho feminino: Uma pesquisa bibliográfica. RCH [Internet]. 2023.
20. Silva BGM, Nascimento CL, Nakamura HY. Saúde do Trabalhador: qual o papel do fonoaudiólogo?. Disturb Comun [Internet]. 2023
21. Mechi-Silva BG, Nascimento CL, Nakamura HY. Papel da residência para a formação do fonoaudiólogo. In: Lopes L, et al., orgs. Tratado de Fonoaudiologia da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Barueri: Manole; 2024.
22. Telles MWP, Lopes LMV, Lima BP da S, Noro LRA. Análise das publicações científicas de docentes de saúde coletiva fonoaudiólogos e suas implicações para a formação profissional. Sustinere [Internet]. 2024.
23. Ferreira LP, Cirino DV, Trenche MCB. Autoavaliação de um curso de Graduação em Fonoaudiologia sob a perspectiva de seus egressos. Disturb Comun [Internet]. 2025.
24. Sacovicz R, Melo F. As percepções das juventudes: relação com o consumo e consumismo. Occursus [Internet]. 2024.
25. Sabino AM, Abílio LC. Uberização: o empreendedorismo como novo nome para a exploração. RJTDH [Internet], v. 2, n. 2, p. 109-135, 2019
26. Salles A, Linhaus S. Distinção social, distanciamento da realidade, felicidade, ou necessidade? Um ensaio sobre o consumo, sua importância e significados na interpretação de Pierre Bourdieu, Jean Baudrillard e Zygmunt Bauman. Rev. Eco.Centro-Oeste [Internet]. 2020.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

